

GRAMMATICA IN PRATICA #12

Simone non aveva un soldo in tasca, però gli
piaceva fare la bella vita.

O Imperfetto do indicativo.

O imperfetto e o passato prossimo.

O ***imperfetto*** (*imperfetto*) é um dos tempos passados do verbo. Para formar o imperfetto no modo indicativo, precisamos adicionar alguns elementos, uns que já tivemos a oportunidade de conhecer e outros poucos que temos agora toda a competência para entender e aprender sem dificuldades.

O imperfetto do verbo mangiare, na primeira pessoa singular, é “*lo mangiavo*”.

Vamos separar em partes esse verbo conjugado: *io mangi-a-v-o*.

A primeira parte é aquilo que chamamos de **radical do verbo**.

Como já aprendemos nas unidades anteriores, o radical do verbo é aquela parte que, normalmente, não sofre alterações, igual uma raiz invariável. Assim, sabemos que os radicais de *mangiare* (comer), *vedere* (ver) e *finire* (finir) são respetivamente *mangi-*, *ved-* e *fin-*.

A segunda parte, “**a**”, que segue imediatamente o radical em **mangi-a-v-o** é chamada de vogal temática, ou em palavras simples, vogal que nos diz à qual grupo pertence o verbo em questão: geralmente, os verbos do primeiro grupo (**-are**) têm como vogal temática o **-a-**, verbos do segundo grupo, o **-e-** e verbos do terceiro grupo o **-i-**.

Na sequência, temos o “**v**”. Esse “**v**” é a marca do passado, no caso específico, **a marca do imperfetto indicativo**. Ele sempre aparecerá no imperfetto de qualquer verbo, até mesmo dos verbos irregulares.

Por último, temos em nosso “**mangi-a-v-o**” a marca da pessoa e do número na conjugação, ou seja, as terminações.

Vejamos alguns exemplos:

(Ele) Marco chiedeva aiuto. =
Marco chied-e-v-a aiuto.
 Marco pedia ajuda.

Noi finivamo di lavorare alle quindici e trenta. =
Noi fin-i-v-amo di lavorare alle 15h30.
 Nós terminávamos de trabalhar às quinze e trinta

Agora que sabemos ainda melhor como se forma o imperfetto, é bom rever o que seu uso implica, ou seja, a quais condições e em quais contextos usamos ele.

O foco do imperfetto é na duração de uma ação ou de um acontecimento. Ele tem um caráter indeterminado, não nos dá informações precisas sobre o início nem o fim da ação ou acontecimento, mas só sobre a duração deles e pode até sugerir, implicitamente, que a ação ou acontecimento continua a se produzir para além do intervalo de tempo considerado. Na unidade anterior, chamamos com mais precisão essa característica de **“Ação não limitada”**.

In inverno Giada prendeva lezioni di violino.

No inverno, a Giada fazia aulas de violino.

Quase todos os verbos são regulares nesse tempo verbal. Os principais que apresentam irregularidades são: **essere** (ser), **fare** (fazer), **dire** (dizer) e **bere** (beber).

Vejamos, com mais detalhe, os outros contextos nos quais usamos o imperfetto. Lembra do álbum de família na unidade anterior? Ela foi contada para explicar que o imperfetto é geralmente o tempo das descrições de objetos, eventos ou pessoas no passado.

Questo è Antonio, lui andava a scuola tutti i giorni a piedi.
Esse é o Antonio, ele ia todo dia a pé pra escola.

Falamos também das ações repetidas que se produziam com certa regularidade no passado. Chamamos esse caso de **“Ação continuada”**. Vamos rever o mesmo exemplo para relembrar.

“La bambina correva, giocava e scherzava con la nonna. Mangiava dolciumi tutti i giorni, camminava nel parco e tornava a casa stanca.”

“A menina corria, brincava e jogava com sua avó. Comia doces todos os dias, caminhava pelo parque e voltava cansada para casa”.

Note que nada fez a história progressar, nada aconteceu de fato, pois tudo o que foi dito se trata de descrição.

Contudo, as coisas mudam quando dizemos:

“Mentre la bambina giocava, ha incontrato il lupo cattivo e questo l’ha costretta a camminare nella foresta.”

“Enquanto a menina brincava, encontrou o lobo mau e isso a obrigou a andar pela floresta.”

Repare que a história caminhou em progressão. Ocorreram fatos que não eram mais descrição, mas sim ações pontuais. A menina fez várias coisas na sequência sem intervenções externas. Foi somente com a chegada do lobo mau que isso mudou.

Aproveitemos essa ocorrência para rever a diferença de uso entre o *imperfetto* e o *passato prossimo* (pretérito perfeito, lembra?).

Enquanto o imperfeito descreve ações não determinadas, o pretérito perfeito descreve ações pontuais, portanto dá progressão aos fatos.

Vejamos isso na prática, em italiano, com nosso exemplo já comentado anteriormente:

Se eu digo:

Mia mamma scriveva una lettera.

Minha mãe escrevia uma carta.

É muito diferente de eu dizer:

Mia mamma ha scritto una lettera.

Minha mãe escreveu uma carta.

Isso também ocorre em português, as mesmas diferenças se manifestam. Na primeira frase, existe uma continuidade no tempo, algo que não terminou (obviamente, em algum momento, a carta foi terminada, mas pelo tempo verbal, não fica claro quando isso aconteceu). Na segunda frase, sabemos que a carta foi escrita e ponto.

Por último, sublinhamos o uso do *imperfetto* para falar de uma ação ou situação estática. Lembra quando falamos sobre o familiar que gosta de falar sobre fotografias antigas?

O *imperfetto*, metaforicamente poderia ser uma fotografia. Quando a descrevemos, usamos muitos verbos no imperfeito, conforme mencionado anteriormente. Até mesmo quando descrevemos uma situação por nós vivenciada, é como se uma fotografia pairasse em nossas mentes e começássemos a reproduzir os detalhes a quem nos ouve.

Por exemplo: Você chegou em casa e vai desabafar sobre como você se sentiu ao acordar pela manhã. Tanto em português quanto em italiano poderemos usar o mesmo tipo de estrutura. Veja:

Stamattina pioveva e non volevo uscire di casa. Avevo molto sonno e faceva troppo freddo.

Hoje de manhã chovia e eu não queria sair de casa. Eu estava com muito sono e estava muito frio.

É esse o caráter estático do imperfeito.

Pronomes indiretos

Os pronomes pessoais indiretos designam a pessoa, diferente do sujeito, que recebe a ação expressa pelo verbo. Eles representam o beneficiário da ação do verbo principal. Eles respondem à pergunta a **quem?/a quê?**. Em italiano, temos duas formas de pronome pessoal indireto: uma que se coloca antes do verbo e que chamamos de **“forma átona”**, ou seja, forma fraca, e outra a ser colocada depois do verbo e que chamamos de **“forma tônica”**, ou seja, forma forte.

<i>Pronome indireto átono</i>	<i>Tradução</i>
A me	<i>A mim</i>
A te	<i>A você</i>
A lei	<i>A ela</i>
A lui	<i>A ele</i>
A lei	<i>Ao senhor/À senhora</i>
A noi	<i>A nós</i>
A voi	<i>A vocês</i>
A loro	<i>A eles/elas</i>

A diferença entre eles é somente a acentuação na hora de falar e a sua intenção como falante da língua.

Quando um pronome é colocado após o verbo, a pronúncia forte recai sobre o pronome, e isso quer dizer que o foco está no beneficiário da ação (a quem o resultado da ação é dirigido).

Ho dato il regalo a Carlo. >>>
Eu dei o presente ao Carlo.

Ho dato il regalo a lui.
Eu dei o presente a ele.

Ho telefonato a Maria. >>>
Eu telefonei a Maria.

Ho telefonato a lei.
Eu telefonei a ela.

Quando um pronome é colocado antes do verbo, a pronúncia forte recai sobre o verbo. Nesse caso, então, o foco é sobre a ação e não exatamente sobre o beneficiário. Veja a forma dos pronomes antes do verbo:

<i>Pronome indireto átono</i>	<i>Tradução</i>
A me > <i>mi</i>	<i>A mim</i>
A te > <i>ti</i>	<i>A você</i>
A lei > <i>le</i>	<i>A ela</i>
A lui > <i>gli</i>	<i>A ele</i>
A lei > <i>le</i>	<i>Ao senhor/À senhora</i>
A noi > <i>ci</i>	<i>A nós</i>
A voi > <i>vi</i>	<i>A vocês</i>
A loro > <i>gli/loro</i>	<i>A eles/elas</i>

Ho restituito a Giulio il computer

>>> Gli ho restituito il computer.

Devolvi o computador para o Giulio.

>>> Devolvi o computador para ele.

A lei piace il verde

>>> Le piace il verde.

Ela gosta de verde

>>> Ela gosta de verde.

Abbiamo detto a Luca e a Francesco di darsi una calmata.

>>> Gli abbiamo detto di darsi una calmata.

Falamos para o Luca e o Francesco se acalmarem.

>>> Falamos para eles se acalmarem.

Vejamos outro exemplo:

La prof. di educazione fisica ha detto a Luca e a Francesco di darsi una calmata. >>> La prof. di educazione fisica ha detto loro di darsi una calmata.

A professora de educação física falou para o Luca e o Francesco se acalmarem. >>> A professora de educação física falou para eles se acalmarem.

Nesse exemplo, a estrutura de significado da frase é bem parecida com a do exemplo precedente. Só que o pronome indireto que escolhemos para nos referir ao Luca e ao Francesco é, dessa vez, **loro** (*para eles*). De fato, existem duas opções para o pronome indireto de terceira pessoa plural: o **gli** e o **loro**.

Como saber qual usar num determinado contexto? A dica para decidir é muito simples: usamos o **gli** em contextos mais descontraídos, informais; enquanto que o **loro** é usado cada vez mais em contextos formais. Portanto, na escrita é recomendável privilegiar o pronome **“loro”**.

Em relação ao pronome indireto de terceira pessoa plural feminino, na fala corrente, vão se difundindo o uso das mesmas formas do masculino, o *“gli”* e o *“loro”* que explicamos no parágrafo anterior. Porém, a regra correta exigiria o uso unicamente do *“loro”*, que é também mais elegante.

Sara ha telefonato a Valeria e a Vanessa.

>>> Sara **gli ha telefonato.**

Sara telefonou a Valeria e a Vanessa.

>>> Sara telefonou a elas.

Essa forma de se expressar é cada vez mais comum e aceita na oralidade e escrita muito informal.

Sara ha telefonato a Valeria e a Vanessa.

>>> Sara ha telefonato **loro.**

Sara telefonou a Valeria e a Vanessa.

>>> Sara telefonou a elas.

Essa forma de se expressar é, por outro lado, mais recomendável. Note, porém, que **loro**, nesse caso único e específico, não precisa da preposição a para indicar a *eles/a elas*.

Para finalizar, vamos entender o comportamento dos verbos que respondem à pergunta *a quem?*.

Vamos pensar no verbo *dare* (*dar*), porque em português o comportamento é muito semelhante.

Pergunta: do que o verbo dar em português precisa para fazer sentido? Resposta:

Sujeito (*Alguém*) + **dar** + **Obj. direto** (*Alguma coisa*) + **Obj. indireto** (*para alguém*)

Exemplo:

Eu dei um presente para o Fabio.
Io ho dato un regalo a Fabio.

Repare que o Fabio, antes de receber esse presente, ele não o tinha, obviamente. Logo, ele recebeu esse benefício, foi ele quem saiu ganhando na história. É essa a noção de beneficiário de uma ação.

Podemos transportar esse mesmo raciocínio para o italiano. O verbo **dare** (*dar*) pede as mesmas posições de complementos para fazer sentido.

Sujeito (*Alguém*) + **dare** + **Obj. direto** (*Alguma coisa*) + **Obj. indireto** (*para alguém*)

Exemplo:

Io ho dato un regalo a Fabio
Eu dei um presente ao Fabio.

Sempre que você quiser mencionar a informação de um beneficiário (*a quem*) sem repetição desnecessária, o pronome indireto fará esse trabalho para você.

Então, ainda pensando no Fábio, e no presente que ele recebeu, se ambas as pessoas que estão conversando sabem do que se trata, veja como é possível comunicar a mesma informação sem repetir quem recebeu o benefício da ação:

- Hai dato un regalo a Fabio?

Você deu um presente para o Fábio?

- Sì, ho dato un regalo a lui. / Sì, gli ho dato un regalo.

Sim, eu dei um presente a ele. / Sim, eu lhe dei um presente.

É importante notar que nem sempre existe necessariamente correspondência entre os pronomes indiretos em italiano e em português, pois verbos intransitivos em italiano, podem se tornar transitivos em português e vice-versa. Vejamos um exemplo:

Noi ti vogliamo bene

Nós te amamos.

»

Noi vogliamo bene a te.

Nós amamos você.

Colocamos a frase, em italiano, com as duas possibilidades do pronome indireto **“ti”** e **“a te”** que respondem à pergunta **a quem?** O verbo em italiano, nesse exemplo, pode ser considerado uma locução verbal: **volere bene**, que significa literalmente *“querer bem”*.

Volere bene requer um objeto indireto, pois sempre se “*quer bene*” a alguém.

Porém, não falamos “*eu te quero bene*”, pois essa locução não existe em português. Falamos “*eu te amo*”, ou seja, “*querer bene*” é traduzido em português pelo verbo “*amar*”. O verbo “*amar*” exige sempre, tanto em italiano como em português, um objeto direto. E em casos como o do nosso exemplo, não existe necessariamente uma correspondência perfeita dos tipos de pronomes entre o italiano e o português e vice-versa.

<i>Pronomes pessoais sujeito</i>	<i>Pronomes pessoais indiretos antes do verbo</i>	<i>Pronomes pessoais indiretos depois do verbo</i>
Io	<i>mi</i>	<i>A me</i>
Tu	<i>ti</i>	<i>A te</i>
Lui	<i>gli</i>	<i>A lui</i>
Lei	<i>le</i>	<i>A lei</i>
Noi	<i>ci</i>	<i>A noi</i>
Voi	<i>vi</i>	<i>A voi</i>
Loro <i>(masculino)</i>	<i>Gli/ Loro (formal)</i>	<i>A loro</i>
Loro <i>(feminino)</i>	<i>loro</i>	<i>A loro</i>

Afirmativas

1. **Io le volevo molto bene.**
Eu a queria muito bem.
2. **Hai raccontato loro che tu eri bionda, avevi i capelli corti e ricci.**
Você contou para eles que você era loura, tinha cabelos curtos e cacheados.
3. **Lei/Lei suonava brani di Ludovico Einaudi, le riusciva molto bene.**
Ela/A senhora tocava músicas do Ludovico Einaudi, ela o fazia muito bem.

4. Da giovani noi andavamo al cinema sotto le stelle, ci piacevano i vecchi film.

Na nossa juventude, íamos ao cinema a céu aberto, gostávamos dos velhos filmes.

5. La domenica voi ci invitavate al barbecue e ci dicevate di portare i nostri fidanzati.

No domingo, vocês nos convidavam para o churrasco e nos diziam para trazer nossos namorados.

6. Loro parlavano correntemente dieci lingue e mi hanno insegnato il turco e il francese.

Elas falavam fluentemente dez idiomas e me ensinaram o turco e o francês.

Negativas

7. **Io non volevo venire, è stato Giacomo che mi ha convinta. Scrivigli per ringraziarlo.**

Eu não queria vir, foi o Giacomo quem me convenceu. Escreva a ele para agradecê-lo.

8. **Antonello, per andare a Firenze, tu non prendevi mai il treno con noi.**

Antonello, para ir a Florença, você nunca pegava o trem conosco.

9. **Simone non aveva un soldo in tasca, però gli piaceva fare la bella vita.**

O Simone não tinha um centavo no bolso, mas gostava de curtir a vida.

10. Noi non potevamo dar loro la notizia quel giorno, era il loro anniversario.

Nós não podíamos dar a eles/elas a notícia aquele dia, era o aniversário deles/delas.

11. Voi non gli avete telefonato. Gli è dispiaciuto molto.

Vocês não telefonaram para ele. Ele ficou muito decepcionado.

12. Loro non ti invitavano alle loro feste e tu non ti sei mai chiesto il perché.

Eles não te convidavam para as festas deles e você nunca se perguntou o porquê.



Não esqueça de fazer a prática no

MEMORIZAZATION

HACK